



A TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO EM ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO REALIZADO COM DIRETORES DE UNIDADES ESCOLARES

Elisandra Aparecida Silva Fernandes

UNIFEI, *elisandra.afernandes@gmail.com*

Luciano Fernandes Silva

UNIFEI, *lufesilva@unifei.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental sempre esteve no campo de discussões, seja no campo social, empresarial ou educacional. Contudo, as discussões se intensificaram com a pandemia da Covid-19, em especial ao serem debatidos temas como o negacionismo, que tentam desvalorizar as pesquisas científicas e sua eficácia no controle e tratamento de doenças, como as ocasionadas por vírus. Além de outros temas relacionados a temática ambiental e tratados como irreversíveis (CARVALHO, 2012).

Através do conhecimento, o ser humano se intitula superior a natureza (CARVALHO, 1989), sendo assim as ações antrópicas são marcadas pela dominação do ser humano (GRÜN, 2007), dessa forma, ações de extrativismo são desempenhadas a fim de prover seu bem-estar, postergando os impactos ocasionados na natureza.

Além do antropocentrismo, destacamos o capitalismo considerado como um potencial propulsor das devastações ambientais. O capitalismo tem por característica a constante busca pelo lucro a curto prazo, além de difundir uma política para manter os excedentes econômicos, com a pretensão de manter a segurança da sociedade (MARQUES, 2016; LEITE, 2019). Nesse sentido, Carvalho (2012) identifica a atual situação em que os problemas ambientais emergem como uma crise ambiental.

Para tanto, diversas ações são realizadas no sentido de mitigar a crise ambiental, desempenhadas em espaços formais e informais. Nesse sentido, o espaço escolar é considerado um espaço de oportunidades para o desenvolvimento de perspectivas críticas. Entendemos que tendo por objeto ações no sentido de mitigar a crise ambiental, o diretor é o principal provedor de desenvolvimento de propostas que possam viabilizar essas ações nos espaços formais.

Nesse contexto, vê-se a educação formal como um dos possíveis caminhos para solução dos crescentes problemas ambientais, e o diretor escolar como o principal responsável por viabilizar ações com essa perspectiva. Para tanto, elaboramos a seguinte questão: que compreensões sobre a temática ambiental e o processo educativo são elaboradas por diretores de unidades escolares públicas municipais de ensino fundamental, nos anos iniciais, localizadas na área de influência da Secretaria Regional de Ensino de Itajubá-MG? O que essas compreensões podem nos indicar sobre os trabalhos envolvendo a temática ambiental que são realizados nessas escolas?



1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral: identificar e analisar as compreensões que os diretores de unidades escolares municipais do ensino fundamental anos iniciais elaboram sobre a temática ambiental e o processo educativo, em especial quando essas são realizadas nas escolas que dirigem.

Objetivos específicos: 1- Identificar e analisar que considerações sobre a temática ambiental são elaboradas pelos diretores e de que modo eles a associam com os trabalhos que são realizados nas escolas que dirigem; 2 - Identificar e analisar que obstáculos e possibilidades os diretores associam à realização de atividades envolvendo a temática ambiental nas unidades escolares que dirigem.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Barros e Lehfeld (2007) essa pesquisa se qualifica como de natureza qualitativa. A pesquisa se deu em uma região no sul de Minas Gerais, nas cidades de Piranguinho, São José do Alegre, Pedralva, Conceição das Pedras e Natércia. Essas cidades correspondem ao percentual de 24 % dos municípios que são assistidos pela Secretaria Regional de Ensino de Itajubá.

Os municípios, onde se deu a pesquisa, possuem doze escolas de ensino fundamental anos iniciais, oito diretoras são responsáveis por essas escolas. Dessas, sete diretoras aceitaram participar da pesquisa, que ocorreu por meio de entrevistas organizadas por meio de roteiro semiestruturado. As entrevistas ocorreram na forma presencial e online, respeitando a disponibilidade e preferência das diretoras.

Após realização das entrevistas, essas foram transcritas em documento word, dando início ao processo de análise, que ocorreu inspirada na Bardin (2016). Seguindo, assim, as três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados obtidos – a inferência e interpretação. Os agrupamentos dos dados se deram a posteriori.

3. RESULTADOS

Os resultados foram organizados em três grandes agrupamentos:

3.1 COMPREENSÃO SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL

Para tratarmos desse item construímos dois subagrupamentos. O primeiro ‘Perspectiva utilitarista e conservadora em relação ao meio ambiente’, apresenta uma visão reducionista da temática ambiental, organizado em dois núcleos de sentido:

- Utilitarismo → associado às ações sobre a natureza a fim de satisfazer interesses pessoais. De acordo com Layrargues (2003), a natureza é caracterizada pelo seu valor utilitarista, considerada uma fonte de recursos para o ser humano.
- Conservacionismo → se refere a ações de preservação e conservação, que para Maulin (2009), essa vertente conservadora está vinculada à temática ambiental de forma romantizada e naturalista.

Para o segundo subagrupamento, ‘Individualização da questão ambiental’, construímos o núcleo de sentido:



- Responsabilização do indivíduo → ações desempenhadas pelo ser humano sobre a natureza que ocasionam os problemas ambientais.

3. 2 TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO

Para tratarmos desse agrupamento, construímos dois subagrupamentos, sendo o primeiro: ‘Papel dos estudantes’, para o qual construímos o núcleo de sentido:

- Difusores Ambientais → disseminação dos conhecimentos sobre a temática ambiental através dos alunos, consideradas suficientes na mitigação dos problemas ambientais.

Para o segundo subagrupamento ‘Propostas pedagógicas para abordagem na escola’, construímos os núcleos de sentido:

- Ações Pontuais → ações desenvolvidas pela escola e/ou por setores que não tem ligação direta com a educação:
 - Projetos pontuais → que ocorrem durante o ano letivo e a culminância acontece por meio de feiras do conhecimento, visitas de campo.
 - Datas comemorativas → a fim de atender ao calendário escolar oficial.
 - Setores que não fazem parte do setor educacional → parcerias com a COPASA, a Emater, a secretaria municipal de saúde, a secretara municipal de agricultura, a polícia militar.
- Disciplinas isoladas → atividades pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de geografia e a ciências.

3. 3 POSSIBILIDADES E OBSTÁCULOS DA TEMÁTICA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO FORMAL

Considerando as ações realizadas em espaços formais, destacamos algumas possibilidades e obstáculos para o desenvolvimento delas:

- Possibilidades → A realização de parcerias e a possibilidade da obtenção do ICMS do Meio Ambiente.
- Obstáculos → O desconhecimento da legislação que instituiu a temática ambiental como tema obrigatório em espaços formais e informais; a formação continuada; a desvalorização profissional; a consideração da temática ambiental em disciplinas específicas.

4 CONSIDERAÇÕES

A partir dessa investigação, encontramos diretores descontextualizados dos problemas socioambientais que estão a seu entorno. Apresentam uma perspectiva imediatista e desvinculada de aspectos históricos, sociais e econômicos que geraram a problemática ambiental. Essa adoção acaba por potencializar soluções técnicas que não oportunizam o entendimento da complexidade das relações que se estabelecem. Nesse sentido, configura-se uma educação voltada para as temáticas ambientais de forma conservadora, a qual acaba mantendo o sistema econômico-político-social.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2016.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 3ª edição. São Paulo, 2007.
- CARVALHO, L.M. **A Temática Ambiental e a Escola de 1º grau**. 1989. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- CARVALHO, L.M. O discurso ambientalista e a educação ambiental: implicações para o ensino das ciências da natureza. **Currículo, docência e cultura**. Niterói: Editora da UFF, v. 1, p. 259-284, 2012.
- GRÜN, M. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas/SP: Papirus, 2007.
- LAYRARGUES, P. P. Políticas públicas para a educação ambiental no processo de gestão ambiental participativa: atores sociais para a construção da sociedade justa e sustentável. **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: CRA, p. 59-71, 2003.
- LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.
- LEITE, D. A. R. **A temática ambiental na formação inicial de professores: análise de cursos de Licenciatura em Física de Instituições de Ensino Superior localizadas no estado de São Paulo**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181933>. Acessado em: 20 out. 2022.
- MARQUES, L. **Capitalismo e colapso ambiental**. 2 Ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.
- MAULIN, G. A educação ambiental e a cidade: um espaço em construção? **Revista Interações**, p. 67p.-90p., 2009.